

Revista
AUTA DE SOUZA

Ano 34 | Nº 34 | Fevereiro 2021

ESPIRITISMO EM AÇÃO



Estudando o Evangelho

A prece pode evitar o suicídio?
Podemos orar por um suicida?

Missionários do Bem

Conheça mais sobre as várias encarnações de Yvonne A. Pereira.

Centro Espírita

Saiba como o Centro Espírita pode ajudar os que sofrem através do Tratamento Espiritual à distância.

Galera Jovem

Conheça o relato de uma jovem que suicidou após uma decepção amorosa.

Viver vale a pena!
SUICÍDIO NUNCA

Acompanhe o relato de um suicida e descubra o que acontece com a alma após tirar a própria vida.

CONHEÇA O ESPIRITISMO

Qual o sentido da vida?

Para onde vou depois da morte?

O que fazem os Espíritos que já desencarnaram

Como aceitar a morte de alguém querido?

Podemos rever familiares após a morte?



VISITE AGORA MESMO!

www.revistaautadesouza.com.br

EXPEDIENTE

REVISTA AUTA DE SOUZA - Espiritismo em Ação
Fundada em fevereiro de 1987

2021 | Periodicidade Anual

Tiragem: On-line / Distribuição Gratuita

Produção e diagramação: Comissão Revista Espírita

Jornalista Responsável: Letícia Araújo Macedo Abrahão (RP 13477/MG)

SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA

Setor D Sul Área Especial n.17, Taguatinga - Distrito Federal - CEP: 72020-000

Telefone: (61) 3352-3018 | E-mail: editora@editoraautadesouza.com.br

www.editoraautadesouza.com.br

Conheça também nossa revista eletrônica:

www.revistaautadesouza.com.br

SUMÁRIO



04 Conheça o Espiritismo

Suicídio por obsessão

14 Estudando o Evangelho

A prece e o suicídio

24 Missionários do Bem

Yvonne do Amaral Pereira

34 Mediunidade

A mediunidade de Yvonne A. Pereira como reabilitação de um espírito suicida.

47 CAPA: Viver vale a pena!

Saiba o que acontece com o suicida após a morte, como é feita sua reabilitação e como é a preparação para a próxima reencarnação.

67 Centro Espírita

Peça ajuda! Faça Tratamento Espiritual à distância

71 Galera Jovem

Decepção amorosa

76 Cantinho da Criança

História de uma jovem suicida

87 Os Espíritos Respondem

SUICÍDIO POR OBSESSÃO



Paris, grupo Desliens, 20 de dezembro de 1868, Médium, Sr. Nivard.

Lê-se no Droit.

"O senhor Jean-Baptiste Sadoux, fabricante de canoas em Joinville-le-Ponts, percebeu ontem um jovem que, depois de ter errado durante algum tempo sobre a ponte, subiu no para-peito e se precipitou no Marne. [...].

"Uma carta encontrada com ele fê-lo reconhecer pelo senhor Paul D..., com a idade de 22 anos, morando na rua Sedaine, em Paris. Essa carta, dirigida pelo suicida ao seu pai, era extremamente tocante. Pedia-lhe perdão por abandoná-lo e lhe dizia que desde os dois anos era dominado por uma ideia terrível, por um irresistível desejo de se destruir. Parecia-lhe, acrescentava, ouvir fora da vida uma voz que o chamava sem descanso, e, apesar de todos os seus esforços, não podia se impedir de ir para ela. Encontrou-se igualmente num bolso de paletó uma

corda nova na qual tinha feito um nó cortante. O corpo, depois do exame médico-legal, foi entregue à família."

Eis a instrução dada a este respeito por um de nossos Espíritos habituais e da qual ressalta que, apesar do arrastamento ao qual esse jovem se deu para a sua infelicidade, ele não sucumbiu à fatalidade; tinha o seu livre arbítrio, e, com mais vontade, poderia resistir. Se fosse Espírita, teria compreendido que a voz que o solicitava não poderia ser senão a de um mau Espírito, e as consequências terríveis de um instante de fraqueza."

A CAUSA DA OBSESSÃO QUE O LEVOU AO SUICÍDIO



Louis NIVARD.

Allan Kardec. **Revista Espírita**. Janeiro de 1869.

"A voz dizia: Vem! vem! mas teria sido ineficaz, essa voz do tentador, se a ação direta do Espírito não se fizesse sentir. O pobre suicida era chamado e era impelido. Por quê? Seu passado era causa da situação dolorosa em que se encontrava; ele desejava a vida e temia a morte; mas, nesse

apelo incessante que ouvia, encontrou, direi eu, a força? não; hauriu a fraqueza que o perdeu. Ele superou seus medos, porque esperava no fim encontrar, do outro lado da vida, o repouso que este lado lhe recusava. Enganou-se: o repouso não veio. As trevas o cercaram, sua consciência lhe desaprova seu ato de fraqueza, e o Espírito que o arrastou ri ao seu redor, e o criva de uma ironia constante. O cego não o vê, mas ouve a voz que lhe repete: Vem! vem! e depois zomba de suas torturas.

A causa deste fato de obsessão está no passado, como acabo de dizer; o próprio obsessor foi levado ao suicídio por aquele que acaba de fazer cair no abismo. Foi sua mulher numa existência precedente, e ela havia sofrido consideravelmente do deboche e das brutalidades de seu marido. Muito fraca para aceitar a situação que lhe era feita, com resignação e coragem, pediu à morte um refúgio contra seus males. Ela se vingou depois; saibis como. Mas, no entanto, o ato desse infeliz não era fatal; ele tinha

aceito os riscos da tentação; ela era necessária para seu adiantamento, porque, só ela poderia fazer desaparecer a mancha que tinha sujado sua existência precedente. Disto tinha aceito os riscos com a esperança de ser o mais forte, enganou-se: ele sucumbiu. Recomeçará mais tarde; resistirá? Isto dependerá dele.

Pedi a Deus por ele, a fim de que lhe dê a calma e a resignação de que tem tanta necessidade, a coragem e a força para que não falhe nas provas que terá que suportar mais tarde.”

OBSIDIADO O PRINCIPAL CRIADOR DE SI MESMO

 Charles. **O drama da Bretanha.** Psicografia de Yvonne A. Pereira. P. 73-74

“...a observação e a prática demonstram que, em grande número de casos, o obsidiado é o principal criador de si mesmo, e que, se ele próprio não exercer a vontade soberana de corrigir as próprias tendências más, a cura tornar-se-á difícil e mesmo impossível. Além do mais, comumente, ainda, a obsessão arrasta um complexo tormentoso, difícil de

ser superado: é que ela é, frequentemente, a expiação de erros e crimes praticados em existências remotas, quando vítimas ou desafetos de outras épocas vingam ofensas graves então recebidas. E como o obsidiado envolveu-se nessa faixa criminosa, sem procurar dela afastar-se, renovando-se para o amor de Deus e o progresso de si mesmo, torna-se joquete do malefício próprio e alheio e tudo então pode acontecer, até mesmo o suicídio, suprema desgraça de um obsidiado, suprema desgraça para um obsessor, cuja responsabilidade é grave perante as leis de Deus.”

É POSSÍVEL LIBERTAR-SE DO OBSESSOR?

“Comumente, se alguém é assediado ou mesmo obsidiado por um inimigo do mundo invisível, é possível libertar-se dele, ou seja por intervenção de outrem bastante digno de aconselhar e convencer o malfeitor a emendar-se da feia ação que pratica, ou seja pela intervenção dos Espíritos protetores do obsidiado, que ouviram os seus rogos

e vieram em seu socorro, ou seja ainda pelo amparo dos próprios Guias Espirituais do algoz, que desejam a sua emenda e praticam a caridade aconselhando-o, ou simplesmente porque a lei do progresso muitas vezes impede que o obsessor permaneça no atraso do seu ódio. Todavia, a maioria desses obsessores, se bem que se retirem da faixa vibratória do seu desafeto, nem por isso o abandonam definitivamente. Permanecem em observação, vigiando suas ações diárias, seus sentimentos na vida cotidiana. Se o obsidiado emenda-se dos próprios defeitos, progredindo em moral, depurando os pensamentos, aperfeiçoando o coração para a prática do bem, o obsessor, sem forças de ação, porquanto o outro se afinou com a luz, acaba por deixá-lo completamente, indo ao ponto de respeitá-lo e envergonhar-se do que fez contra ele. Se, porém, não houve reforma alguma e o obsidiado permanece no indiferentismo, ou volta a mostrar as mesmas imperfeições que o afinaram com o seu perseguidor, este tornará a segui-lo e, então, o faz com redobrada vio-

lência, quando não se acompanha de comparsas que o ajudam a exercer a maléfica influência.”

O suicídio e a obsessão

“Mas, o obsidiado que chega ao suicídio pela perseguição do seu obsessor sofre uma represália, não raramente: na maioria das vezes, foi causa voluntária do suicídio do próprio obsessor ou de alguém a este muito achegado por laços de amor ou de parentesco afim, o que leva a refletir que mais vale evitar uma obsessão, agindo sempre bem para com o nosso próximo, do que darmos asas às paixões, faltando com a fraternidade para com ele. Entretanto, como nenhuma dor que fere um coração é perdida nos balanços do código divino, a amargura de um obsidiado, o seu suplício, o seu desespero, cuja compreensão está além da possibilidade humana penetrar, acaba por promover o seu progresso e ele, exausto de sofrer, procura Deus voluntariamente, reabilitando-se, en-

tão, com facilidade. Essa a razão por que a lei do Todo-Poderoso permite que haja sofrimentos no mundo e no Além. É, pois, uma lei, a inflexível lei de causa e efeito, que Jesus traduziu por esta admirável sentença: - "A cada um será dado segundo as próprias obras."



**Como resistir a uma
obsessão espiritual e
não sucumbir ao suicídio?**
Veja a seguir >>>

COMO RESISTIR A UMA OBSESSÃO ESPIRITUAL E NÃO SUCUMBIR AO SUICÍDIO?



Allan Kardec. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.
Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed.

Cap. 28. P. 327. Item 20

“Todo mau pensamento possui duas fontes: a própria imperfeição de nossa alma, ou uma funesta influência que atue sobre ela; neste último caso, é sempre o indício de uma fraqueza que nos torna propícios a receber tal influência e, por consequência, indício de uma alma imperfeita; assim, aquele que venha a sucumbir não será lícito invocar como desculpa a influência de um Espírito estranho, porque tal Espírito não o teria arrastado ao mal, se o considerasse inacessível à sedução.”

Cap. 28. P. 353. Item 81

“A obsessão é a ação persistente que um mau Espírito exerce sobre um indivíduo. Apresenta características muito diferentes, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.”



“

Em **TODOS OS CASOS** de
obsessão, a prece é o mais
poderoso auxiliar para atuar
sobre o Espírito obsessor.

Cap. 28. P. 354



SUGESTÃO DE PRECE
Pelo Obsediado

A PRECE E O SUICÍDIO



Allan Kardec. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.
Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed.

A prece e o suicídio

Cap. 27. P. 300. Item 6

“Há quem conteste a eficácia da prece, fundando-se no princípio de que, por Deus conhecer nossas necessidades, seria inútil expô-las a Ele. Acrescentam ainda que, como tudo se encadeia no universo conforme as leis eternas, nossas preces não podem alterar os decretos de Deus.

Sem dúvida, há leis naturais imutáveis que Deus não pode revogar conforme o capricho de cada um; mas **daí a crer que todas as circunstâncias da vida são submetidas à fatalidade, a distância é grande**. Se assim fosse, o ser humano nada mais seria que um instrumento passivo, sem livre arbítrio e sem iniciativa.”

“Pela prece, o ser humano atrai o concurso dos bons Espíritos que vêm sustentá-lo em suas boas resoluções e lhe inspirar bons pensamentos; adquire, assim, a força moral necessária para vencer as dificuldades e voltar ao caminho certo se dele tiver se distanciado, assim como também pode desviar de si os males que atrai por suas próprias faltas. Uma pessoa, por exemplo, vê sua saúde arruinada pelos excessos que cometeu, e arrasta, até o fim dos seus dias, uma vida de sofrimento; tem o direito de se queixar se não obtém a cura? Não, pois teria podido encontrar na prece a força para resistir às tentações.”

Como, quando e onde orar

Cap. 27. P. 300. Item 4

“As qualidades da prece são claramente definidas por Jesus; quando orardes, disse, não vos coloqueis em evidência, mas orai em segredo; não vos consagreis em muito falar, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis atendidos, mas pela sinceridade delas (...).”

“Deveis orar ininterruptamente, sem que, para isso necessiteis vos recolher em vosso oratório ou vos lançar de joelhos nas praças públicas.”

“(…) a prece pode ser de todos os instantes, sem produzir qualquer interrupção em vossos trabalhos; por esse modo proferida, ela, ao contrário, santifica-os.

E ficai certos de que um só destes pensamentos, se partir do coração, é mais escutado por vosso Pai celestial que as longas preces ditas por hábito, muitas vezes sem causa determinante e às quais a ocasião convencionalmente vos convoca maquinalmente.”

Prece por si mesmo, pelos outros, pelos vivos ou pelos mortos

Cap. 27. P. 302. Item 9

“A prece é uma invocação, mediante a qual se coloca, pelo pensamento, em relação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou uma glorificação. Pode-se orar por si mesmo ou pelos outros, pelos vivos ou pelos mortos. As preces dirigidas a Deus são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução da sua vontade; as que são dirigidas aos bons espíritos são levadas a Deus. Quando alguém ora, não a Deus, mas a outros seres, atuam estes como intermediários, intercessores, pois nada pode ser feito sem a vontade de Deus.”

A importância da prece para não sucumbir ao suicídio

Cap. 28. P. 327. Item 20

“Quando um mau pensamento surge em nós, podemos considerar a existência de um Espírito malevolente nos induzindo ao mal, e ao qual somos inteiramente livres de ceder ou

resistir como se às solicitações de uma pessoa viva. Ao mesmo tempo, devemos imaginar que, por sua vez, nosso anjo guardião, ou Espírito protetor, combate em nós a má influência e espera com ansiedade a decisão que vamos tomar. Nossa hesitação em fazer o mal é a voz do bom Espírito que se faz escutar pela consciência.

Reconhece-se que um pensamento é mau quando ele se distancia da caridade, que é a base da verdadeira moral; quando tem por princípio o orgulho, a vaidade ou o egoísmo; quando sua realização pode causar qualquer prejuízo a outra pessoa; quando enfim, ele nos induz a fazer aos outros o que não desejaríamos que nos fizessem. (...).”



SUGESTÃO DE PRECE
Para resistir ao suicídio

A importância da prece para afastar os espíritos que sugerem o suicídio

Cap. 28. P. 325. Item 16

“Os maus espíritos se dirigem somente para onde encontram satisfação à própria perversidade; para afastá-los, não basta pedir-lhes, nem mesmo impor: é necessário banir de nós o que os atrai. Os maus Espíritos farejam as chagas da alma como as moscas farejam as do corpo; assim como limpais o corpo para evitar os vermes, limpai também a alma de suas impurezas para evitar os maus Espíritos. Vivendo em um mundo onde estes existem em grande número, nem sempre as boas qualidades do coração nos imunizam contra suas tentativas, mas nos dão forças para resistir a elas.”



SUGESTÃO DE PRECE
Para afastar os
espíritos que sugerem
o suicídio

A importância da prece para outra pessoa resistir ao suicídio

Cap. 28. P. 335. Item 42

“Se, para benefício do aflito, sua prova deve seguir seu curso, ela não será abreviada por nosso pedido; mas seria impiedoso se desanimássemos por não ter sido atendida nossa súplica; ademais, embora a prova não tenha terminado, pode-se esperar qualquer outra consolação que lhe amenize o amargor. O que é verdadeiramente útil para quem sofre são a coragem e a resignação, sem as quais o padecimento não lhe é proveitoso, porque será obrigado a recomeçar a prova. É para esse objetivo que importa, sobretudo, convergir nossos esforços, seja invocando aos bons Espíritos que o auxiliem, seja nós mesmos levantando a moral do aflito, por meio de conselhos e encorajamentos, seja, enfim, amparando-o materialmente, se possível. A prece, nesse caso, pode também ter um efeito direto, ao dirigir sobre a pessoa uma corrente fluídica com objetivo de lhe fortificar a moral.”



SUGESTÃO DE PRECE
Para outra pessoa
resistir ao suicídio

A importância da prece por aquele que já suicidou

Cap. 28. P. 347. Item 71

“Ninguém possui o direito de dispor da sua própria vida, pois só a Deus compete tirá-lo da prisão terrena, quando o julgue conveniente. De qualquer forma, a justiça divina pode suavizar-lhe os rigores, conforme as circunstâncias, mas reserva toda a severidade para aquele que pretendeu subtrair-se às provas da vida. O suicida é como o prisioneiro que, de sua prisão, foge antes do término da pena e, quando recapturado, é tratado mais severamente. Assim ocorre com o suicida, que supõe escapar às misérias presentes e mergulha em mais acerbos infelicidades. (...).”

Cap. 27. P. 306. Item 18

“Os Espíritos sofredores suplicam por preces, que lhes são úteis, pois, ao perceberem que alguém pensa neles, sentem-se menos abandonados, tornam-se menos infelizes. Além disso, a prece tem sobre eles uma

ação mais direta: aumenta-lhes a coragem, estimula neles o desejo de se elevarem pelo arrependimento e pela reparação e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido que ela pode não só aliviar, como também abreviar-lhes os sofrimentos.”

Posso orar por aqueles que já morreram?

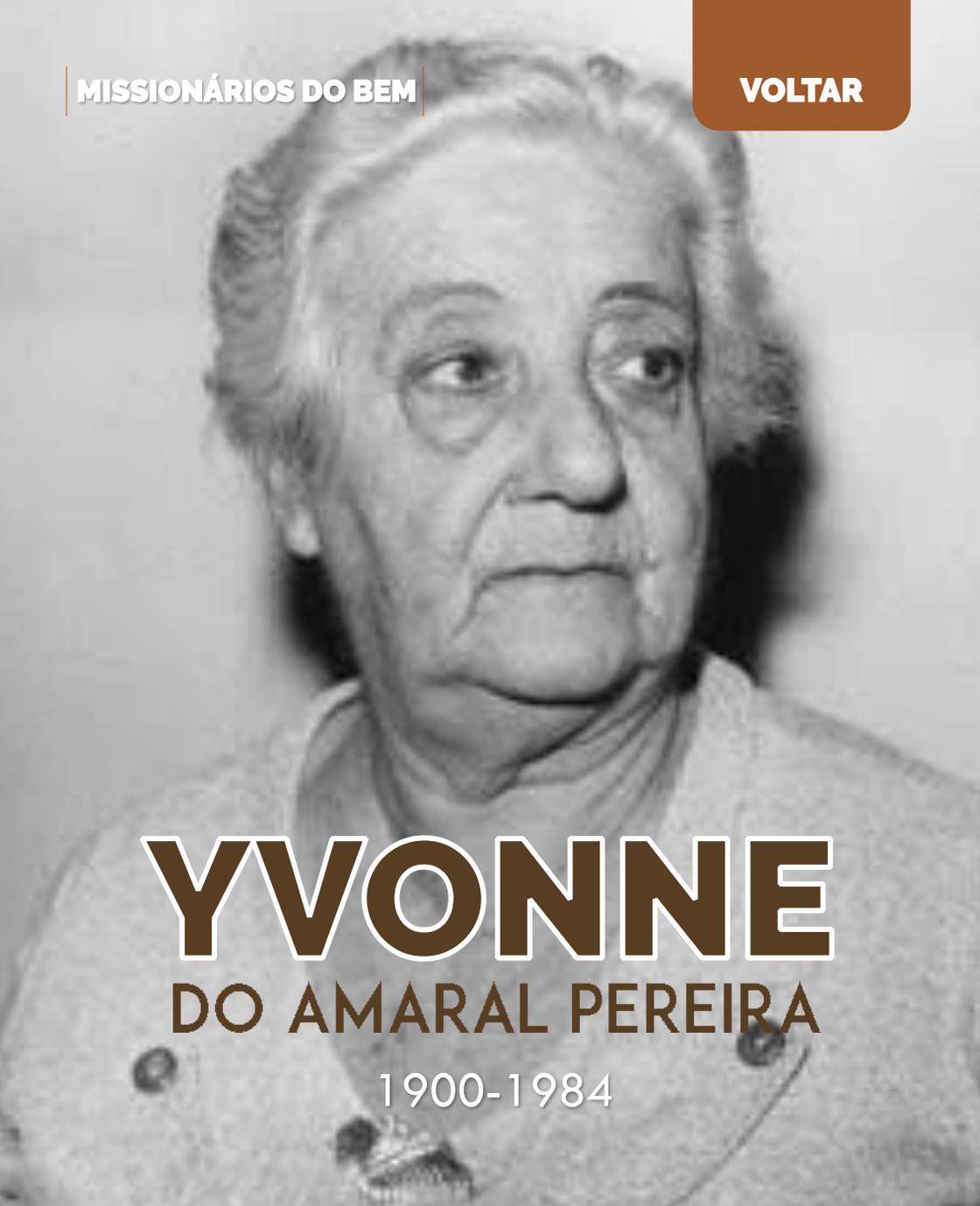
Cap. 27. P. 306. Item 19

“Certas pessoas não admitem a prece pelos mortos, porque, segundo creem, só há para a alma duas alternativas: ser salva ou condenada às penas eternas e, portanto, a prece é inútil em ambas as hipóteses. Sem discutir o valor dessa crença, admitamos, por instantes, a realidade das penas eternas e irremissíveis e que nossas preces sejam impotentes para extingui-las. Perguntamos se, nessas hipóteses, é lógico, é caridoso, é cristão recusar a prece pelos réprobos? Essas preces, por mais impotentes que sejam para libertá-los, não lhes seriam uma demonstração de piedade capaz de suavizar-lhes o sofrimento? Na Terra, assim

que alguém é condenado à pena perpétua, mesmo quando não tenha esperança alguma de obter perdão, será proibido a qualquer pessoa caridosa sustentar-lhe os grilhões para aliviá-lo do peso? Quando alguém é acometido por mal incurável, devemos abandoná-lo sem nenhum alívio, por não apresentar qualquer esperança de cura? Imaginai que, entre os réprobos, possa estar uma pessoa que vos foi cara, um amigo, talvez um pai, uma mãe ou um filho e porque é impossível, segundo julgais, haver remissão para ela, iríeis recusar-lhe um copo de água para estancar-lhe a sede? Um bálsamo para secar suas feridas? Não faríeis por ela o que faríeis por um prisioneiro? Não lhe daríeis um testemunho de amor, uma consolação? Recusar-lhe isso não seria cristão. Uma crença que esteriliza o coração é incompatível com a de um Deus que põe o amor ao próximo na primeira categoria dos deveres.”



SUGESTÃO DE PRECE
Por um espírito suicida



YVONNE

DO AMARAL PEREIRA

1900-1984

“Dentre suas múltiplas especialidades mediúnicas, avultou a psicografia através da qual renomados autores espirituais produziram obras, ao mesmo tempo edificantes e de refinado labor literário, sobre a ciência e a moral espíritas.

Também na imprensa espírita Yvonne A. Pereira serviu com inexcedível

zelo, legando com seus artigos, invariavelmente fecundos e belos, um critério seguro para os serviços em tão delicado quão importante setor da seara do Espiritismo Cristão.”

Dentre suas obras psicografadas, destacamos o livro *Memórias de um Suicida*, escrito pelo espírito de Camilo Cândido Botelho, sob orientação do Espírito Léon Denis. Ele “descreve a sua dolorosa experiência no plano espiritual após a desencarnação resultante de suicídio, transmitindo valiosos ensinamentos, especialmente aos que se deixam avassalar pela ideia de pôr termo à existência física.”

Memórias de um Suicida, de Yvonne do Amaral Pereira, pelo espírito Camilo Cândido Botelho. Editora: Federação Espírita Brasileira.

No quadro seguinte podemos acompanhar as **7 últimas encarnações de Yvonne** e em qual obra encontramos cada parte de sua trajetória.

Em **duas** dessas encarnações ela cometeu **suicídio**, e, como Leila, foi resgata no Vale dos Suicidas por espíritos benfeitores.

	Ano 40 d.C Pérsia	Séc. XVI Paris	Séc. XVII Paris	Séc. XVIII Bretanha França	Séc. XIX Espanha	Séc. XIX Portugal	1900-1984 Brasil
Yvonne	Lygia	Ruth-Carolina de La-Chapelle	Berthe de Sourmeville Staines-bourg	◆ Andrea de Guzman	Cigana Nina	◆ Leila – filha de Charles	Yvonne do Amaral Pereira
Charles	◆ Príncipe Sakaran	Carlos Felipe II	Padre Antoine Thomas	Victor de Guzman	Ramiro de Montalban	Ramiro de Molalban	Um dos espíritos protetores
Roberto	?	Luís de Narbonne	◆ Henri de Numiers	Arthur de Guzman d'Evreux		Roberto de Canallejas	Espírito familiar até 1931
Arnold		Monsenhor de B.	Arnold de Numiers	Obsessor de Andrea		Espírito familiar	
	Sublimação	Nas voragens do pecado	O cavaleiro de Numiers	O drama da Bretanha	Sublimação	Um caso de reencarnação	Recordações da mediunidade

◆ = morte por suicídio

Fonte do quadro e textos seguintes:

Arnold de Numiers, psicografia de Denise Corrêa de Macedo.

Leila – a filha de Charles. Capivari, SP: Editora EME, 2016. p. 46.



Após um período de reabilitação no Hospital Maria de Nazaré, situado no Plano Espiritual, foi realizada uma reunião para o programa reencarnatório de Leila.

“Ela entrou cabisbaixa e triste, evitando olhar para todos e, somente ao pai e ao marido cumprimentou, dizendo os nomes deles e, depois, dirigiu-se a todos, em geral, num breve aceno de cabeça. A reunião teve início após uma prece, com a leitura dos apontamentos gerais sobre o caso Leila de Guzman, feita por um assistente.”



Leila de Vilares Montalban Guzman e Canallejas (condessa)

Nascimento: 15/10/1864

Suicídio: 22/11/1887

Meio: afogou-se no rio Tejo

Tempo desperdiçado: regresso previsto para 5/5/1929 (restava-lhe 42 anos)

Condições: Danificou no corpo físico, os pulmões; no perispírito, o centro cardíaco.

Acompanhe a **análise** a seguir >>>

MOTIVOS

Orgulho (beleza, riqueza, talento, cultura, educação primorosa, falta de fé); egoísmo (não pensou no pai, marido ou filha); paixões (aventuras amorosas, fama e aplausos).

ATENUANTES

Estava em depressão e era vítima de obsessor (Miguel Garcia) e foi vítima também de sedução de Marcus de Villiers. Recebeu carta impiedosa da própria mãe, Constância de Vilares Montalban e Guzman, cobrando-lhe as ações no dia do sinistro, embora Constância sofresse também obsessão do espírito Rosária Maria. Leu Amor de perdição e Ana Karenina.



AGRAVANTES

Suas ações anteriores levaram à morte o marido e filha. É reincidente no suicídio (ver arquivos de Andrea de Guz-

man). Despertava paixões levianas que levou outros ao suicídio (ver arquivos de Berthe de Sourmeville).

AMPARO E PROTEÇÃO

D. Carlos de Guzman mantinha evangelho diário. A família contava com os protetores Olivier e Louise de Guzman e com os familiares Arnold e Marie de Numiers.

PLANO DE AÇÃO

Deverá reencarnar em família pobre e humilde, onde não tenha oportunidade de exacerbar seu orgulho pelas razões descritas em sua queda anterior. Com os danos no perispírito, sofrerá problemas circulatórios e desencarnará pelos mesmos motivos aos 42 anos. Terá mediunidade ostensiva como consequência da flexibilidade excessiva na associação entre o espírito e a matéria, que atraiu para si mesma com a reincidência na sua morte suicida.



“Terminada a leitura, Leila nada contestou apresentando **resignação e humildade diante do relato de seus superiores.”**

“As lágrimas escorriam de seus olhos, de reflexos acinzentados, como prova de seu arrependimento. Ela os enxugava, repetidas vezes, com um lençinho. (...)”

Ela estava ainda refeita em lágrimas, quando se atirou nos braços do pai, ao final da reunião. Tiveram, então algumas horas de conversa particular, onde D. Carlos reafirmava o seu amor por ela e o cuidado que teria velando-lhe os passos, na nova oportunidade que empreenderia na Terra. (...).”

Arnold de Numiers, psicografia de
Denise Corrêa de Macedo.
LEILA – A FILHA DE CHARLES
Capivari, SP: Editora EME, 2016. p. 231-234

Notas da redação



Quanto a outros agravantes? Sempre ouvi dizer que livros, que incluem como o tema o suicídio, influenciam os leitores e podem acarretar responsabilidades aos autores. Leila leu Ana Karenina, como leu outros clássicos que incentivavam amores fúteis e, no caso da personagem de Tolstói, que chegou ao suicídio por desilusão amorosa, pode ter tido alguma influência? Leila também era fã e intérprete de Frédéric Chopin, cuja música é melancólica e triste. Como ficam esses autores, esses compositores que influenciam as pessoas encarnadas? (...).

A cada um segundo suas responsabilidades, como sabes, caro Arnold, tenho certeza de que esses autores e compositores, sensíveis como são, assim que se derem conta do erro e da imprudência, acorrerão pedindo nova chance de fazer o contrário e levar ao público conteúdo mais elucidativo. Vejo aqui no hospital mesmo, alguns que chegam sem nenhuma noção da vida espiritual ou dos compromissos assumidos, mas como são sensíveis e propensos ao bem, geralmente se recuperam e pedem chance de ditar obras mais enriquecedoras ou reencarnar com esta responsabilidade. Estamos às vésperas de resgatar Camilo Castelo Branco do Vale Sinistro e é o mesmo uma pena que Leila não o possa esperar. (...).

Arnold de Numiers, psicografia de
Denise Corrêa de Macedo.

LEILA – A FILHA DE CHARLES

Capivari, SP: Editora EME, 2016. p. 239-240



Tempo que lhe faltou na sua última existência se não tivesse cometido o suicídio. A programação espiritual era de que Leila desencarnasse os 42 anos, mas pelas conquistas meritorias e mais compromissos assumidos em reunião espiritual narrada no livro Leila – filha de Charles, viveu até os 83 anos.

“Aproximava-se o ano de 1900, e a esperada transição planetária começava a ser planejada nas esferas mais luminosas e elevadas e dava mostras de se iniciar...”

Veja a seguir >>>

VIRADA DO SÉCULO TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

“Aproximava-se o ano de 1900, e a esperada transição planetária começava a ser planejada nas esferas mais luminosas e elevadas e dava mostras de se iniciar, semeando no coração de cada ser humano que renasceria na Terra, a oportunidade de construir um mundo de regeneração. Leila estava inscrita na lista dos primeiros voluntários, embora soubesse de sua condição, muito queria ajudar e contribuir com os pilares da transição, agora que tinha urgência de reparação para alcançar seus amores dos quais se distanciara pelo suicídio.

Seu coração se tornara dócil pelo muito que errou, enquanto as lembranças da tortura de que fora vítima nas regiões trevosas, às quais supor-

tou com paciência e coragem, deram-lhe incrível boa vontade para com o programa traçado pelos orientadores maiores. Nunca mais suas ações estariam em desacordo com a evolução planetária, nunca mais queria estacionar na trilha evolutiva ou viver separada de seu amado Charles.”²

Perturbações

“Yvonne crescia, entre crises mediúnicas incompreendidas por ela mesma e assistência espiritual que rendia lembranças e visões do passado de tranquilidade e segurança ao lado de Charles, ou de desespero, incluindo a figura de Roberto de Canallejas.”³

“Para uma criança que não era capaz de entender o alcance da expiação, a situação em que vivia era como um sonho ruim, do qual Yvonne queria acordar.”⁴

“

Podemos mesmo dizer que nossa vida foi fértil em dores, lágrimas e provações desde o berço.



Rio das Flores-RJ
Cidade Natal de Yvonne

Jornada Terrena

“Tal como hoje nos avaliamos, consideramo-nos testemunho vivo do valor do Espiritismo na recuperação de uma alma para si mesma e para Deus, porque sentimos que absolutamente não teríamos vencido, nas lutas e nos testemunhos que a vida exigia das nossas forças, se desde o berço não fôramos acalentada pela proteção vigorosa da Revelação Celeste denominada Espiritismo.

Poderíamos, pois, relatar aqui também as recordações do que foi o amargor das lágrimas que choramos durante as provações, as peripécias e humilhações que nos acompanharam em todo o decurso da presente existência, e os quais a Doutrina Espírita remediou e consolou.”⁵



Palavras de Charles

“A Charles, coube o acompanhamento mais detalhado, como esperado de um orientador, por isso ele sempre elaborava relatórios sobre os problemas e os progressos de sua querida pupila. Cumprindo o que prometera aos superiores, não deixaria que ela se esquecesse do mal que causou a si mesma, amparando-a sempre que possível na difícil e delicada posição de médium ostensiva desde criança.”⁶

“(…) Esse ditado foi uma mensagem explicando-me os erros por mim cometidos outrora e suplicando-me que prosseguisse na marcha reabilitadora entregando-me à causa de Jesus com todas as renúncias, pois para tal situação fora que eu reencarnara, e somente assim lograria firmeza e paz, não só

diante das provações, mas também tendo em vista as tarefas mediúnicas intelectuais que deveria realizar, ao passo que renovasse a minha fé e a minha coragem porque novos testemunhos se apresentariam em minha vida, intensificando minhas lutas.”⁷



MEDIUNIDADE COMO BENÇÃO

“

“Não me foi fácil vencer a mediunidade (...) mas creio que o esforço que eu fiz não foi mais do que o cumprimento de um dever, porque, se eu recebi tanta misericórdia do Alto, tanta proteção, cumpri um dever. Então não mereço muito esses elogios, esse apreço que a bondade dos irmãos está me proporcionando.

[...] nosso dever nos campos espíritas foi cumprido, embora por entre espinhos e lutas, e, encerrando nossa tarefa mediúnica literária na presente jornada, cremos que poderemos orar ao Criador, dizendo: — Obrigada, meu Deus, pela bênção da mediunidade que me concedeste como ensejo para a reabilitação do meu Espírito culpado.

A chama imaculada que do Alto me mandaste, com a revelação dos pontos da tua Doutrina, a mim confiados para desenvolver e aplicar, eu ta devolvo, no fim da tarefa cumprida, pura e imaculada conforme a recebi: amei-a e respeitei-a sempre, não a adulterei com ideias pessoais porque me renovei com ela a fim de servi-la; não a conspurquei, dela me servindo para incentivo às próprias paixões, nem negligenciei no seu cultivo para benefício do próximo, porque todos os meus recursos pessoais utilizei na sua aplicação.

Perdoa, no entanto, Senhor, se melhor não pude cumprir o dever sagrado de servi-la, transmitindo aos homens e aos Espíritos menos esclarecidos do que eu o bem que ela própria me concedeu."⁸

Obras de Yvonne

A programação espiritual era de que Leila desencarnasse os 42 anos, mas pelas conquistas meritórias e mais compromissos assumidos em reunião espiritual narrada no livro *Leila – filha de Charles*, **viveu até os 83 anos.**

<i>Memórias de um Suicida</i>	1954 568p.
<i>Amor e Ódio</i>	1956 553p.
<i>A Tragédia de Santa Maria</i>	1957 267p.
<i>Nas Voragens do Pecado</i>	1960 317p.
<i>Ressurreição e Vida</i>	1963 314p.
<i>Dramas da Obsessão</i>	1964 209p.
<i>O Drama da Bretanha</i>	1974 206p.
<i>Sublimação</i>	1974 221p.
<i>O Cavaleiro de Numiers</i>	1976 216p.
<i>Nas Telas do Infinito</i>	1977 190p.

Publicação:

Federação Espírita Brasileira
Rio de Janeiro

Leila, A Filha de Charles: a obra não é de autoria de Yvonne, e sim de Denise Corrêa de Macedo pelo espírito Arnold de Numiers. O romance retrata a penúltima reencarnação de Yvonne como Leila de Vilares Montalban Guzman, uma jovem espanhola que acabou por suicidar-se no rio Tejo.

Como escritora, publicou muitos artigos em jornais populares, produção atualmente desconhecida, que carece de um trabalho amplo de recuperação.⁹

➤ **A Família Espírita**

➤ **À Luz do Consolador** (Rio de Janeiro: FEB, 1997.) – coletânea de artigos da médium na revista Reformador, originalmente entre a década de 1960 e a de 1980.

➤ **Cânticos do Coração** (Rio de Janeiro: Ed. CELD. 1994. 2 v. 246 p.) – coletânea de artigos publicados no jornal Obreiros do Bem.

➤ **Contos Amigos**

➤ **Devassando o Invisível** (Rio de Janeiro: FEB, 1963. 232p.) – a autora desenvolve uma dezena de estudos sobre temas doutrinários, com base em suas experiências mediúnicas.

➤ **Evangelho aos Simples**

➤ **O Livro de Eneida**

➤ **Pontos Doutrinários** – reúne crônicas publicadas na revista Reformador.

➤ **Recordações da Mediunidade** (Rio de Janeiro: FEB, 1966.) – discorre sobre reminiscências de vidas passadas, arquivos da alma, materializações, premonição e obsessão.

➤ **A Lei de Deus**

REFERÊNCIAS

- 1.** Arnold de Numiers, psicografia de Denise Corrêa de Macedo. Leila – a filha de Charles. Capivari, SP: Editora EME, 2016. P.227.
- 2.** Idem. P. 228.
- 3.** Idem. P.244.
- 4.** Idem. P. 225.
- 5.** Yvonne A. Pereira. Recordações da mediunidade. Introdução.
- 6.** Arnold de Numiers, psicografia de Denise Corrêa de Macedo. Leila – a filha de Charles. Capivari, SP: Editora EME, 2016. 244p.
- 7.** Recordações da Mediunidade, obra autobiográfica orientada por Dr. Bezerra de Menezes, cap. 4
- 8.** Yvonne A. Pereira. Recordações da mediunidade. Introdução.
- 9.** Wikipédia. https://pt.wikipedia.org/wiki/Yvonne_do_Amaral_Pereira Acessado em: 18/09/2020.



A importância da prece de D. Carlos **pela sua filha**

Arnold de Numiers, psicografia de Denise Corrêa de Macedo.
Leila – a filha de Charles. Capivari, SP: Editora EME, 2016. P. 210-211.

Yvonne do Amaral Pereira (veja [Missionários do Bem](#)), em sua encarnação anterior, nasceu como Leila, filha de D. Carlos.

Infelizmente, Leila sucumbiu ao suicídio e sofreu alguns anos no plano espiritual. Certo dia, seu pai, ainda encarnado, sentou-se ao piano e tocou a música preferida da filha – Fantasie Impromptu, opus 66, de Chopin.

“A execução da peça e o estado exaltado do pai de Leila elevaram os pensamentos dele em uma oração poderosíssima, sincera, cheia de emoção. Ele estava concentrado no que fazia, mas em pensamento rendia homenagens àquela que enchera sua vida de felicidade, enquanto estivera ao seu lado. Lembrava-se enter-

necido de seu amor imortal por Leila, um sentimento muito antigo, quando a tivera por irmã adorada no século XVII. Do nosso plano, víamos as benesses celestes caindo em resposta às suas súplicas por Leila. Flocos de luz pairavam sobre todos os que o ouviam tocar, sendo o pensamento uníssono também lembrando a pobre suicida.

Assim, orou D. Carlos:

— Mãe Santíssima intercedei junto à minha filha amada que padece há dez anos nas regiões trevosas, reservadas aos réprobos das leis soberanas de Deus. Oh! Divina senhora, tende piedade dos suicidas que se entregam a este ato de desespero. Concedei, mãe amantíssima, o vosso olhar bondoso e consenti que Leila desperte da escuridão em que sua consciência mergulhou. Nobilíssima mãe, enviai o alívio, o bálsamo para suas dores morais, libertando os guilhões que, por ela mesma, foram fechados, para que seja salva e transportada às regiões de paz reservadas aos vossos tutelados — D. Carlos pensava assim, banhado em lágrimas (...).

As vibrações da música, as orações de D. Carlos, as emoções que sentia por lembrá-la, mas principalmente o amor que à filha devotava, fizeram com que aquele pedido fosse escutado nos Círculos Abobadados Celestes, onde estagiam os espíritos mais elevados e piedosos que zelam pelos encarnados. D. Ramiro usava seu prestígio de mártir, que morrera pelo evangelho do Cristo, naquele apelo.

Naquele momento, como se uma tela se abrisse na sala do palácio, vimos que Leila era resgatada das furnas umbralinas, onde sofria torturas, ainda no Vale dos Suicidas. Alçada por cordas, nesta especial operação em que despertava das alucinações a que estivera ligada. Ouvindo os acordes tocados por seu amado pai, ela dizia então, entre soluços de comoção:

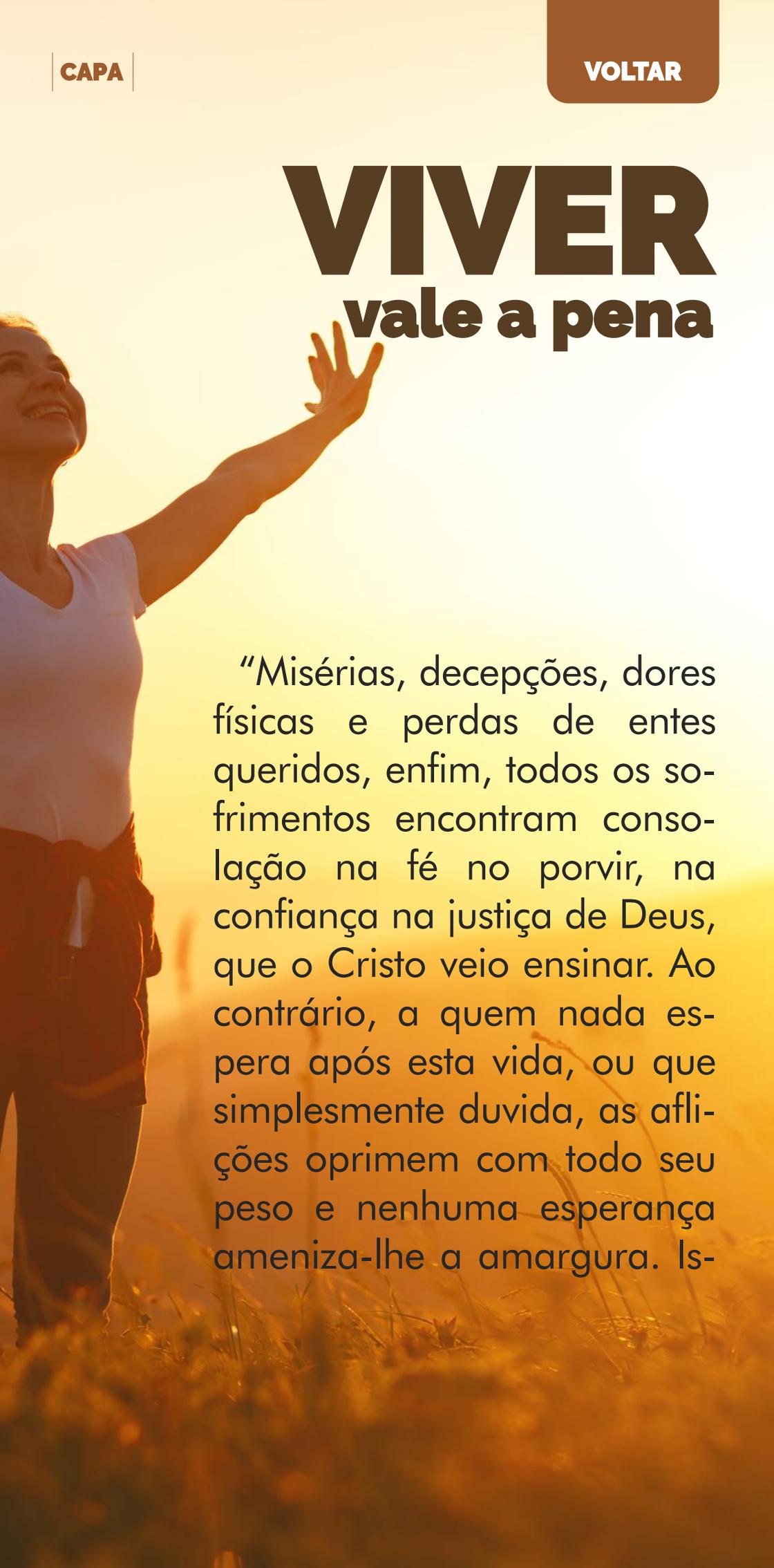
— Ouço Chopin, é meu pai que veio buscar-me. Perdoai-me, em nome de Deus! Papai sei que é tarde, mas agora acredito nos espíritos. Salvai-me, não aguento mais.

Dizendo isso, desfaleceu nos braços amorosos nos quais fora depositada.

Tratava-se de (...) Roberto de Canallejas. Ele e outros amigos pediram permissão especial para auxiliar como voluntários, junto aos enfermeiros que patrulhavam o Vale Sinistro, em busca daqueles espíritos que estivessem em condições de despertar de seus erros. Roberto, que trabalhara na própria edificações íntima, estava refeito, tendo condições de amparar Leila naquele momento extremo.

No salão do Palácio de Guzman, D. Carlos encerrava a peça de Chopin banhado em lágrimas, pois diante de sua visão mediúnica também se des-cortinavam as mesmas cenas. Leila era salva, acreditava em Deus, pedia perdão, Roberto a recebia...”

VIVER vale a pena



“Misérias, decepções, dores físicas e perdas de entes queridos, enfim, todos os sofrimentos encontram consolação na fé no porvir, na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar. Ao contrário, a quem nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições oprimem com todo seu peso e nenhuma esperança ameniza-lhe a amargura. Is-

so é que levou Jesus a proclamar: 'Vinde a mim, vós todos que estais fatigados e vos aliviarei'.

“A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nada, semelhantes a alfinetadas que acabam por ferir. Porém, é necessário observar os deveres que nos são impostos e, por outro lado, as consolações e as compensações que obtemos. Assim, perceberemos que as bênçãos são mais numerosas que as dores.

O fardo parece menos pesado quando elevamos o olhar, do que quando curvamos a cabeça ao chão. Coragem, amigos, o Cristo é vosso modelo! Sofreu mais que qualquer um de vós e nada tinha de censurável, enquanto que deveis expiar vosso passado e vos fortificar para o futuro. Sede, portanto, pacientes! Sede cristãos, essa palavra resume tudo!”

Um Espírito amigo. Le Havre, 1862
O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 9

Porto, Portugal,
Cidade onde viveu o autor
espíritual da obra Memórias de
um Suicida



Tem o homem o direito de dispor da sua vida?

“**Não**; só a Deus assiste
esse direito. O suicídio vo-
luntário importa numa
transgressão desta lei.”

Allan Kardec,
O Livro dos Espíritos, FEB
Pergunta 944

Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo 5, item 17, **complementa** que “O Espiritismo exhibe ainda, sob esse aspecto, outro resultado igualmente positivo e talvez mais determinante. Mostra-nos os próprios suicidas vindo noticiar a infeliz posição deles e provar que ninguém transgride a lei de Deus, sem causar a reação desta lei, que proíbe ao ser humano abreviar sua encarnação. Entre os suicidas, existem alguns cujo sofrimento, embora temporário em vez de eterno, não é menos horrível e de natureza a propiciar reflexão a quem se proponha partir daqui antes da ordem de Deus.”

“...ninguém transgride a lei de Deus, sem causar a reação desta lei...”



Porto, Portugal

CASA DE CAMILO

Freguesia de São Miguel de Seide,
concelho de Vila Nova de Famalicão,
distrito de Braga, em Portugal.

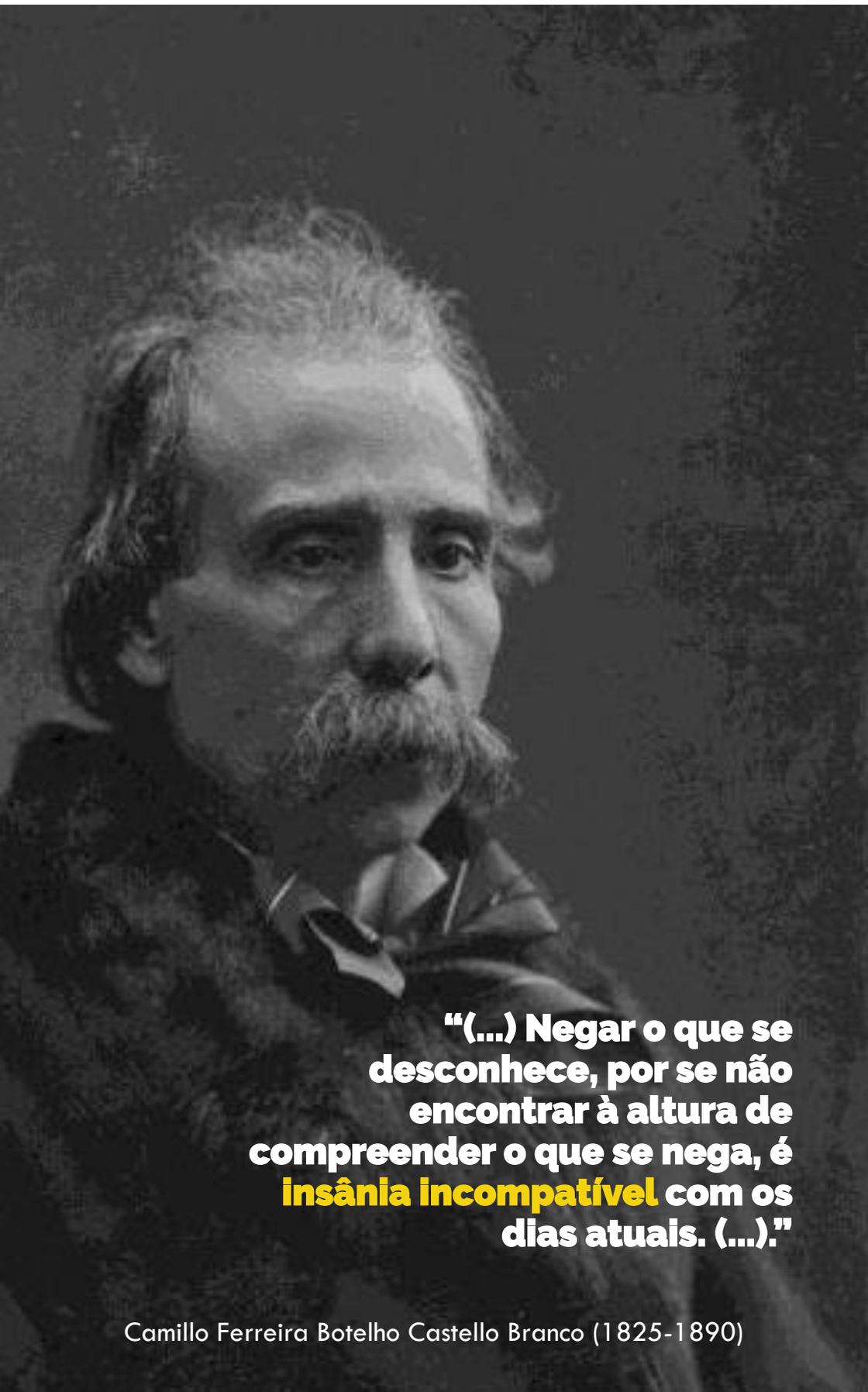
“Não os convidarei a **CRER”**

A fonte desta reportagem de capa é a obra **MEMÓRIAS DE UM SUICIDA**, de Yvonne A. Pereira, publicada pela Federação Espírita Brasileira em 1954. As páginas indicadas nas citações fazem referência à 4ª edição impressa, de 2005.

A realidade da vida espiritual

“Não os convidarei a crer. Não é assunto que se imponha à crença, simplesmente, mas ao raciocínio, ao exame, à investigação. Se sabem raciocinar e podem investigar – que o façam, e chegarão à conclusões lógicas que os colocarão na pista de verdades assaz interessantes para toda a espécie humana! O a que os convido, o que ardentemente desejo e para que tenho todo o interesse em pugnar, é que se eximam de conhecer essa realidade através dos canais trevosos a que me expus, dando-me ao suicídio por desobrigar-me da

advertência de que a morte nada mais é do que a verdadeira forma de existir!...



“(...) Negar o que se desconhece, por se não encontrar à altura de compreender o que se nega, é **insânia incompatível com os dias atuais. (...)”**

Camillo Ferreira Botelho Castello Branco (1825-1890)

“O que conhece o homem, aliás, do próprio planeta onde tem renascido há milênios...”

...para criteriosamente rejeitar o que o futuro há de popularizar sob os auspícios do Psiquismo? O seu país, a sua capital, a sua aldeia, a sua palhoça ou, quando mais avantajado de ambições, algumas nações vizinhas cujos costumes se nivelam aos que lhe são usuais?...

Por toda parte, em torno dele, existem mundos reais, exarando vida abundante e intensa: e se ele o ignora será porque se compraz na cegueira, perdendo tempo com futilidades e paixões que lhe sobem ao caráter. (...) Não obstante, debaixo das águas verdes e marulhentas existe não mais um mundo perfeitamente organizado, mas um universo que assombraria pela grandiosidade e ideal perfeição! No próprio ar que respira, no solo onde pisa encontraria o homem outros núcleos organizados de vida (...). Bastaria que se munisse de aparelhamentos precisos para averi-

guar a veracidade dessas coletividades desconhecidas que, por suspeitadas, nem por isso deixam de ser concretas, harmoniosas, verdadeiras!

Assim sendo, habilite-se, também, desenvolvendo os dons psíquicos que herdou da sua divina origem... Impulsione o pensamento, vontade, ação, coração, através das vias alcançadas da Espiritualidade superior... e atingirá as esferas astrais que circundam a Terra!”

Cemitério da Ordem da Lapa, no Porto. Nele estão os restos mortais de Camilo Castelo Branco, no jazido da família Freitas Fortuna.

Foto LUCÍLIA MONTEIRO

**COMO É O
ALÉM-TÚMULO?**

Veja a seguir >>>

“O Além-túmulo acha-se longe de ser a abstração que na Terra se supõe, ou regiões paradisíacas fáceis de conquistar com algumas fórmulas inexpressivas. Ele é, antes, simplesmente a Vida Real, e o que encontramos ao penetrar suas regiões é Vida! Vida intensa a se desabrochar em modalidades infinitas de expressão, sabiamente dividida em continentes e falanges como a Terra o é em nações e raças; dispondo de organizações sociais e educativas modelares, a servirem de padrão para o progresso da Humanidade. É no Invisível, mais do que em mundos planetários, que as criaturas humanas colhem inspiração para os progressos que lentamente aplicam no orbe.”

O Suicida Após a Morte

“Como são terríveis os sofrimentos daqueles que se entregam à morte pelo suicídio! Daqueles infelizes que estagiam no corpo em putrefação por meses, depois seguem com corjas de

espíritos loucos e cobradores das atitudes escritas em suas consciências confusas e cheias de remorsos. O que são os meses e os anos para os que sofrem centenas, milhares de vezes o repetido ato de pular no rio e afogar-se nas suas águas lamacentas para depois sentir os peixes comendo as próprias carnes. Como num turbilhão são arrastados misturando-se a outros tantos macerados, sujos, enlouquecidos, para chegarem a local cinzento e fétido, onde serão metidos em furnas, fugindo de si mesmos porque não podem confrontar a própria consciência culpada.”

Relato de um Suicida

O Espírito Camilo Cândido Botelho, no Livro *Memórias de um Suicida*, psicografado por Yvonne A. Pereira, nos relata sua experiência ao adentrar no mundo dos mortos após cometer suicídio.

“(…) não sendo possível, de forma alguma, fixar-me em nenhum local para que me voltasse, tornei ao sítio

tenebroso de onde viera: o cemitério!

(...) Debrucei-me, soluçante e inconsolável, sobre a sepultura que me guardava os míseros despojos corporais, e estorci-me em apavorantes conclusões de dor e de raiva, rebolando-me em crises de furor diabólico, compreendendo que me suicidara, que estava sepultado, mas que não obstante, continuava vivo e sofrendo, mais muito mais do que sofria antes, superlativamente, monstruosamente mais do que antes do gesto covarde e impensado!”

“Precisamente no mês de janeiro do ano da graça de 1891, fora eu surpreendido com meu aprisionamento em região do Mundo Invisível cujo desolador panorama era composto por vales profundos, a que as sombras presidiam: gargantas sinuosas e cavernas sinistras, no interior das quais uivavam, quais maltas de demônios enfurecidos, Espíritos que foram homens, dementados pela intensidade e estranheza, verdadeiramente inconcebíveis, dos sofrimentos que os martirizavam.”

Camilo compara o vale dos suicidas com o vale dos leprosos

e nos dá notícias de inúmeros aspectos de sua experiência após o desencarne pelo suicídio

“O vale dos leprosos, lugar repulsivo da antiga Jerusalém de tantas emocionantes tradições, e que no orbe terráqueo evoca o último grau de objeção e do sofrimento humano, seria consolador estágio de repouso comparado ao local que tento descrever. Pelo menos, ali existiria solidariedade entre os renegados! Os de sexo diferente chegavam mesmo a se amar! Adotavam-se boas amizades, irmanando-se no seio da dor para suavizá-la! (...).

Mas no presídio de que vos desejo dar contas nada disso era possível, porque as lágrimas que se choravam ali eram ardentes demais para se permitirem outras atenções que não fossem as derivadas da sua própria intensidade!

No vale dos leprosos havia a magnitude compensadora do Sol (...)! Poderia o precito ali detido contemplar uma faixa do céu azul...

[...] Aqui, era a dor que nada consola, a desgraça que nenhum favor ameniza, a tragédia que ideia alguma tranquilizadora vem orvalhar de esperança! Não há céu, não há luz, não há sol, não há perfume, não há tréguas!

O que há é o choro convulso e inconsolável dos condenados que nunca se harmonizam! O assombroso "ranger de dentes" da advertência prudente e sábia do sábio Mestre de Nazaré! [...] O que há é o desaponto, a surpresa aterradora daquele que se sente vivo a despeito de se haver arrojado na morte!

[...] Quem ali temporariamente estaciona, como eu estacionei, são grandes vultos do crime! É a escória do mundo espiritual - falanges de suicidas que periodicamente para seus canais afluem levadas pelo turbilhão das desgraças em que se enredaram [...]."

Sensações no Vale dos Suicidas

“A fome, a sede, o frio enregelador, a fadiga, a insônia; exigências físicas martirizantes, fáceis de o leitor entrever; a natureza como que aguçada em todos os seus desejos e apetites, qual se ainda trouxéssemos o envoltório carnal; a promiscuidade, muito vexatória, de Espíritos que foram homens e dos que animaram corpos femininos; tempestades constantes, inundações mesmo, a lama, o fétido, as sombras perenes, a desesperança de nos vermos livres de tantos martírios sobrepostos, o supremo desconforto físico e moral – eis o panorama por assim dizer ‘material’ que emoldurava os nossos ainda mais pungentes padecimentos morais!”

Noção de espaço e tempo

“Não sabíamos quando era dia ou quando voltava a noite, porque sombras perenes rodeavam as horas que vivíamos. Perdêramos a noção de tempo. (...) Igualmente ignorávamos

em que local nos encontrávamos, que significação teria nossa espantosa situação.”

A busca por saída

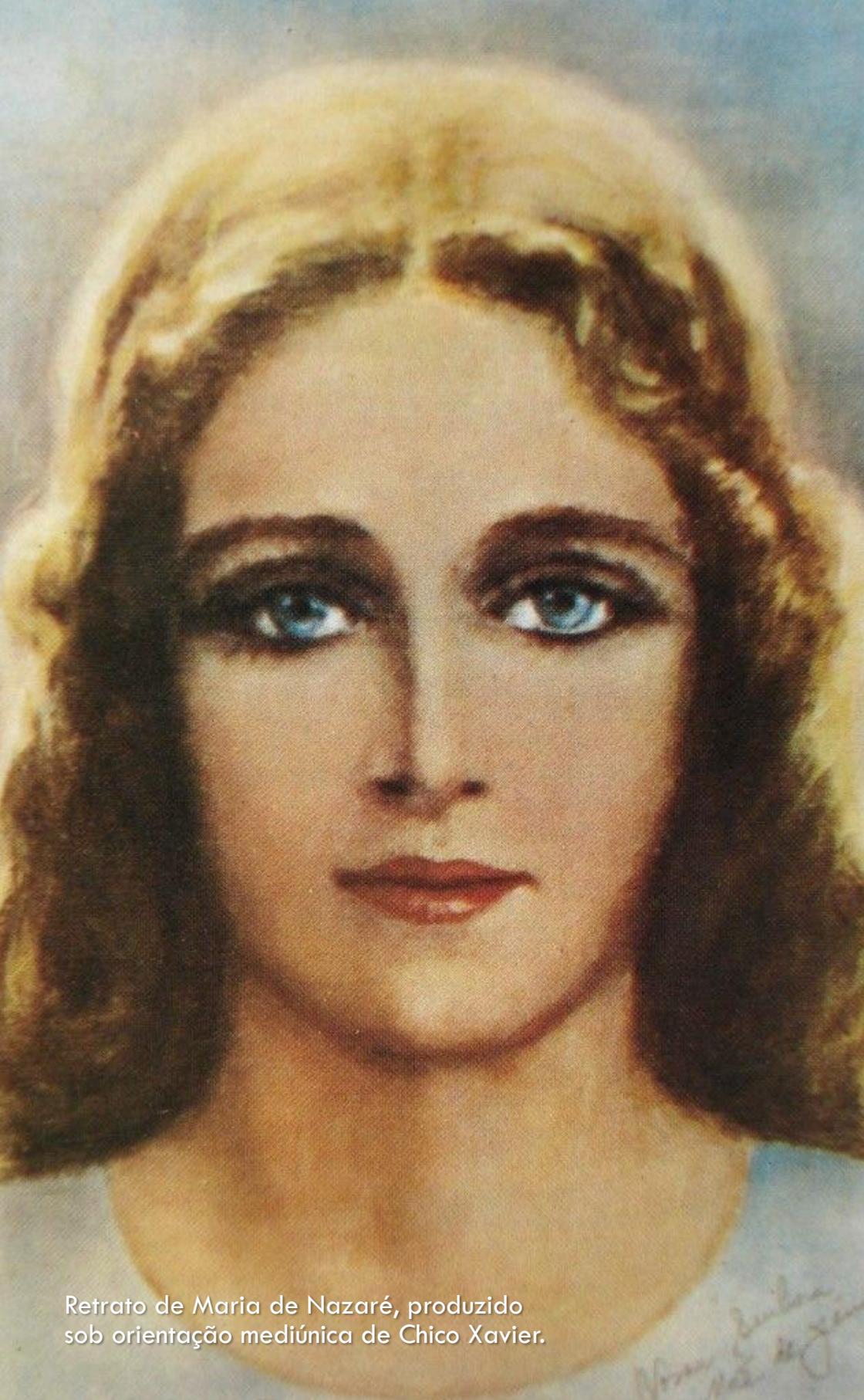
“Aterrados, entrávamos então a bramar em coro, furiosamente, quais malhas de chacais danados, para que nos retirassem dali, restituindo-nos à liberdade! As mais violentas manifestações de terror seguiam-se então; e tudo quanto o leitor imaginar possa, dentro da confusão de cenas patéticas inventadas pela fobia do horror, ficará muito aquém da expressão real por nós vivida nessas horas criadas pelos nossos próprios pensamentos distanciados da Luz e do Amor de Deus!”

Veja a seguir >>>

NINGUÉM está desamparado

Camilo Cândido Botelho narra ainda a assistência espiritual no Vale dos suicidas, mostrando-nos que a bondade Divina alcança a todos.

Porto, Portugal



Retrato de Maria de Nazaré, produzido sob orientação mediúnica de Chico Xavier.

“Periodicamente, singular caravana visitava esse antro de sombras.”



Os servos de **MARIA**

“Trajados de branco, apresentavam-se caminhando pelas ruas lamacentas do Vale, de um a um, em coluna rigorosamente disciplinada, enquanto, olhando-os atentamente, distinguiríamos, à altura do peito de todos, pequena cruz azul-celeste, o que parecia ser um emblema, um distintivo.

Senhoras faziam parte dessa caravana. Precedia, porém, a coluna, pequeno pelotão de lanceiros, qual batedor de caminhos, ao passo que vários outros milicianos da mesma arma rodeavam os visitantes, como tecendo um cordão de isolamento, o que esclarecia serem estes muito bem guardados contra quaisquer hostilidades que pudessem surgir do exterior. Com a destra o oficial comandante erguia alvinitente flâmula, na qual se lia em caracteres também azul celeste, esta extraordinária legenda, que ti-

nha o dom de infundir insopitável e singular temor:

LEGIÃO SERVOS DE MARIA

“Entravam aqui e ali, pelo interior das cavernas habitadas, examinando seus ocupantes. Curvavam-se, cheios de piedade, junto das sarjetas, levantando aqui e acolá algum desgraçado tombado sob o excesso de sofrimento; retiravam os que apresentassem condições de poderem ser socorridos e colocavam-nos em macas conduzidas por varões que se diriam serviçais ou aprendizes.”

“As macas, transportadas cuidadosamente, eram guardadas pelo cordão de isolamento já referido e abrigadas no interior de grandes veículos à feição de comboios, que acompanhavam a expedição. (...)”

“Depois de rigorosa busca, a estranha coluna marchava em retirada até o local em que se postava o comboio, igualmente defendido por lanceiros hindus. Silenciosamente cortava pelos

becos e velas, afastava-se, afastava-se... desaparecendo de nossas vistas enquanto mergulhávamos outra vez na pesada solidão que nos cercava... Em vão clamavam por socorro os que se sentiam preteridos, incapacitados de compreenderem que, se assim sucedia, era porque nem todos se encontravam em condições vibratórias para emigrarem para regiões menos hostis. (...)”

Hospital Maria de Nazaré

“Necessitais de repouso... Repousai sem receio, meus amigos... Sois todos hóspedes de Maria de Nazaré, a doce Mãe de Jesus... Esta casa é dela...”

“Só tive a notícia detalhada de seu resgate quando Leila já dormia, havia duas semanas, num leito do departamento feminino do Hospital Maria de Nazaré, finalmente repousando após dez anos de dores alucinantes e desesperos, reflexos de seu passado, de seu ato inconsequente, do remorso e da culpa que a consu-

mia. Fui visitá-la, quando despertou, dias depois, mas não pude adentrar os aposentos em que se encontrava. Por aqueles dias, receberia tratamento rigoroso, que exigia sessões delicadas de recomposição magnética e estava, como era de se esperar, muito sensibilizada de toda a situação.”

“(…) o que acontece nas câmaras magnéticas é uma tecnologia à qual desconhecíamos como médicos da Terra. (…).

Os trabalhos de recuperação do perispírito de um suicida demandam tempo nas Câmaras Magnéticas que recompõe os delicados fios fluídicos rompidos pelo terrível ato.(…)”





Tratamento Espiritual

“A calma e a resignação adquiridas na maneira de considerar a vida terrestre e a confiança no futuro dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio”.

Allan Kardec

○ Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, item 14

PEÇA AJUDA!

Se você se sente sozinho, triste, sem esperança ou enfrentando qualquer outra dificuldade... PEÇA AJUDA! Sabia que o tratamento espiritual, presencial ou à distância, pode te ajudar?

COMO FUNCIONA O TRATAMENTO A DISTÂNCIA

Nesse período de pandemia, em que as atividades presenciais das Casas Espíritas se encontram suspensas você pode procurar e receber ajuda mesmo à distância. E o melhor: **DE ONDE ESTIVER!**

VEJA COMO FUNCIONA

1º. Você seleciona aqui um Centro Espírita mais próximo de você. Caso resida em um local onde não haja uma Instituição, fique à vontade para fazer sua escolha. Sugerimos, quando possível, uma perto, para que, quando esse período de suspensão presencial passar possamos recebê-lo fisicamente com muita alegria.

2º. Ao escolher a instituição você entrará em contato pelo site ou telefone, conforme será orientado.

3º. As atividades de tratamento espiritual se iniciam com uma conversa fraterna em que um médium do Centro Espírita ouvirá a pessoa e orientará quanto as terapêuticas que o Espiritismo e a Instituição Espírita oferecem. Fique tranquilo quanto ao sigilo de seu atendimento.

4º. O tratamento espiritual se constitui de uma série de atividades que visam o reequilíbrio da pessoa. São ações de esclarecimento, como as Palestras Públicas, e ações magnéticas, como o passe, a água fluidificada e a desobsessão, que no momento estão acontecendo de forma on-line. Estas terapêuticas, conjugadas, favorecem a modificação mental e o reequilíbrio vibratório.

POSSO FAZER TRATAMENTO PARA OUTRA PESSOA QUE NO MOMENTO NÃO QUEIRA OU NÃO ESTEJA EM CONDIÇÕES DE FAZÊ-LO?

Sim! “A súplica da intercessão é dos mais belos atos de fraternidade e constitui a emissão de forças benéficas e iluminativas que, partindo do espírito sincero, vão ao objetivo visado por abençoada contribuição de conforto e energia. Não olvides os bens da intercessão. Jesus orou por seus discípulos e seguidores, nas horas supremas.”

Emmanuel, Pão Nosso, cap. 17

Para iniciar um tratamento espiritual, **basta procurar** uma Instituição Espírita.



Se você deseja realizar o tratamento espiritual **CLIQUE AQUI!**

DECEPÇÃO ~~amorosa~~

Livro: Luiz Sérgio, *Mãos Estendidas*, cap. V, p. 29

Local: Hospital de Maria

Plano Espiritual



“Não existe olhar mais tristonho que o de remorsos, e por ali era só o que víamos. Aproximei-me de uma jovem que se havia atirado do alto de um edifício. Ela caminhava devagar; observando-a, pareceu-me estranha: era como se ela fosse de porcelana e houvesse trincado. Nas partes em que sofrera fratura no corpo físico, apresentava ainda dificuldade de movimentos.

Sorri. Meio envergonhada, retribuiu-me o sorriso, iniciando a conversação:

— És suicida?

— Não, não sou. Aqui me encontro em estudo.

Com triste expressão, falou:

— Deve ser muito bom vir até aqui na condição de estudante.

Por que se suicidou?

— Fui abandonada pelo namorado e julguei que sem ele não suportaria viver.

— Irmã, há quanto tempo isso aconteceu?

— Há dez anos. O remorso me corrói o espírito. Muitas vezes me apalpo, procurando em mim algo que possa interromper a vida. Parece-me que desde aquele terrível dia jamais minha mente cessou de trabalhar; é um desespero constante. Por mais que eu receba ajuda, sinto-me consciente a cada momento do meu gesto impensado. Como é mesmo o teu nome?

— Luiz Sérgio – falei, estendendo minha mão em sinal de sincera amizade. (...).

— Tinha eu quinze anos quando conheci Alexandre. Foi amor à primeira vista: apaixonamo-nos, um pelo outro. Inebriante, entregamo-nos intimamente e, quando percebi, eu não era mais a querida namorada e sim a mulher da qual ele vinha se cansando. Fui ficando ciumenta, desesperada, insegura, e as minhas reclamações o cansavam cada vez mais. Um dia ameacei-o de contar tudo a meu pai. Olhando-me firmemente, redarguiu: 'Não foste forte e cuca livre para assumir um caso? Então, tem agora dignidade pra compreender que tudo acabou. Foi belo enquanto durou'. [...]

— Alexandre começou a me evitar. Bastava eu chegar onde ele estivesse, para que se retirasse. Um dia fui procurá-lo em sua casa e lá encontrei uma jovem de minha idade, que me foi apresentada como sua noiva. Abafei um grito em meu peito, tal a minha dor. Quando de lá saí, só desejava morrer. Chegando em casa, tomei a decisão e saltei, à procura da morte. Mas ela não existe e me vi estirada, toda moída, lá no asfalto [...].

O Auxílio da avozinha

— Perdi a noção do tempo; lembro-me apenas que uma velhinha sempre ficava ao meu lado, dando-me força através da prece: era minha avozinha. Muitas vezes desejei levantar, mas podes imaginar alguém todo quebrado? Assim era a minha realidade. [...] Pensei demais, até que um dia minha avó ajudou-me a me erguer e, com dificuldade, conseguimos dali sair, chegando até um centro espírita. Graças às preces aos suicidas, recebemos um cartão que nos permitia um tratamento na própria casa. O meu sofrimento só cessaria quando eu tivesse setenta e cinco anos, época em que estava programado o meu desencarne natural.

Tratamento Espiritual

— O grupo mediúnico que prestava auxílio era composto de pessoas muito equilibradas, [...]. Não podes imaginar o alívio que experimentava o espírito de um suicida ao contato com um médium amoroso.

Quando o mentor nos aproximava

do médium, era como se o nosso espírito adormecesse, anestesiado pelos fluídos bons do encarnado, afastando-se de nós aquela desagradável sensação que vínhamos experimentando desde o instante do ato impensado. [...] E ali, Luiz Sérgio, permaneci muitos meses, até que um dia fui trazida até aqui, onde já me sinto curada.

A necessidade da reencarnação

— [...] Sei, entretanto, que levarei de volta, quando reencarnar, um corpo doente, porque eu mesma o destruí e só o meu coração regenerado poderá curar-me.

Que estas linhas possam chegar às mãos de todos aqueles que desesperados se encontram e que eles saibam que **deste lado do horizonte existe alguém** que todos os dias pede a Deus muita paz e muito amor para todos os seus irmãos.”

CANTINHO DA CRIANÇA

HISTÓRIA DE UMA JOVEM SUICIDA



Uberaba, 12 de junho de 1972
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Ilustrações: Hélio de Lima



Querida Mamãe, estou pedindo o seu perdão e a sua bênção. Mais de um ano passou, mas a minha saudade e o meu sofrimento ainda não passaram. Não chore mais, Mãezinha.

Sei que a minha ingratidão foi grande demais. Compreendi tudo, mas era tarde. Creia que amanheci naquela terça-feira, quatro de maio, pensando em descobrir como iria encontrar um presente para o seu carinho no Dia das Mães.



Pensava nas aulas, em minha professora Juvercídia e procurava concentrar-me nos livros para estudar; entretanto, quando vi o veneno, uma força estranha me tomou o pensamento.

Avancei para o suicídio quase sem conhecimento, embora muitas vezes não ocultasse o desejo de morrer.

Tudo sem motivo, sem base.



A senhora me deu tudo - amor, segurança, tranquilidade, proteção.

Não julgue que me faltasse isso ou aquilo. O que eu sentia era uma tristeza que só aqui, no Plano Espiritual, vim a entender...

O assunto é tão longo e o tempo é tão curto.



Se pudesse, desejava formar as minhas letras com lágrimas para que a senhora me perdoasse pelo arrependimento que trago: Não sei, Mamãe, não sei ainda.

A princípio, me vi numa nuvem com a garganta em fogo e uma dor que não parecia ter um fim. Talvez exagerasse as coisas que eu sentia, talvez guardasse impressões da vida que eu não devia guardar.

O que é mais doloroso é que provoquei a morte do corpo, sem razão. Sofrimentos no mundo são problemas de todos.



E por isso quando me vi na sombra que me envolvia toda, vozes me perguntavam porque, porque fizera aquilo se eu estava consciente de que a morte não mata ninguém...

Chorei muito, mais do que choro hoje, até que me vi no regaço de uma senhora que me disse ser a Vovó Ana. Ela me ensinou a orar de novo, porque a dor não me deixava trabalhar com a memória.

Amparou-me e como que me limpou os olhos para que eu enxergasse a luz do dia. Então reconheci que as trevas estavam em mim e não fora de mim.



Fui internada numa escola-hospital, onde muitas crianças estão sob a vigilância daquele amigo que nos deu nome à casa de ensino Jerônimo Carlos Prado, - e com a bênção dos muitos amigos que encontrei aqui, vou melhorando.



Faltava-me vir até o seu coração e rogar a sua tolerância de mãe. Venho pedir-lhe para que não deseje morrer. Viva, mamãe, e viva tranquila. As lutas da vida são lições. Creio saber que a senhora já sofreu muito. Sofre agora com a sua filha a pena de não ter sabido esperar. Para mim, a sua paz será a minha paz. Nós duas éramos as companheiras uma da outra.

Sei que Teodoro, Divino, Adelícia e os outros corações queridos são todos seus filhos abençoados, mas eu, Mamãe, não sei porque, fiquei aflita para que o tempo passasse e caí pela rebeldia.

Não soube guardar a fé, mas a sua bondade fará o que não fiz. Terá a senhora paciência bastante para tudo tolerar e compreender.

Agradeço as suas preces e as orações das amiguinhas que não me esqueceram. Agradeça por mim a Santa Terezinha e a todas as irmãs o amparo que me enviaram e ainda me enviam. Por enquanto, trago comigo a faculdade de ouvir todas as repreensões e queixas, perguntas e comentários em torno de mim.

E, particularmente, ouço a senhora constantemente a falar que perdeu o gosto de continuar a viver. Ajude-me. Não pense assim. Dê-me os seus pensamentos de paz e de alegria. Preciso de você, Mamãe, como a senhora não pode imaginar. Aqui é um lugar que pode ser distante, mas há um processo de intercâmbio, pelo qual ainda estamos juntas.

Ampare-me, amparando a senhora mesma.

Os Benfeitores daqui me aliviam e me abençoam, mas estou nas dificuldades que criei. Deus, porém,

nos sustentará para que, um dia, eu possa ser útil ao seu carinho. Mamãe, receba o meu coração de filha faltosa e abençoe-me.

**SUA PACIÊNCIA
E SEU AMOR
SÃO BENÇÃOS
QUE CHEGAM
ATÉ AQUI. ORE
POR SUA FILHA
E COMPADEÇA-
SE. AMANHÃ,
SEREI MELHOR.**

HORA DE BRINCAR!

Quiz

Alegria de viver

Suicídio

Nunca!

Jogo da

Memória

Como manter a
alegria de viver





OS ESPÍRITOS **RESPONDEM**

VOLTAR

1

Uma pessoa que se suicidou numa encarnação tem mais probabilidade de repetir esse delito em uma outra?

Resposta: Charles. O drama da Bretanha. Psicografado por Yvonne A. Pereira. P. 174

“No suicídio existe uma espécie de matemática sinistra que desdobra, decompõe, multiplica incomensuravelmente o sofrimento que o provoca, ao ponto de criar circunstâncias tão problemáticas e insolúveis que ele pode repetir-se de uma existência a outra.

Sofre, pois, ...a vergonha, sofre o abandono, sofre o desprezo, sofre o olvido, sofre a solidão do coração e a mágoa da traição, sofre tudo, meu filho, porque tudo isso é remediável, porque para tudo isso encontrarás solução no amor a Deus e na beneficência ao seu semelhante. A única coisa irremediável é a consequência de um ato de suicídio.”

Como afastar pensamentos suicidas?

Resposta: Emmanuel. Pronto Socorro. Psicografia de Francisco Cândido Xavier

“(…) reflete, antes de tudo, na Infinita Bondade de Deus, que te instalou na residência planetária, ... Em seguida, ora, pedindo socorro aos Mensageiros da Providência Divina.

Medita no amor e na necessidade daqueles corações que te usufruem a convivência. Ainda que não lhes conheças, de todos, o afeto que te consagram...ponderes quantas lesões de ordem mental lhes causarias com a violência praticada contra ti mesmo. Se a ideia perniciosa continua a torturar-te, mesmo que te sintas doente, refugia-te no trabalho possível, em que te mostres útil aos que te cercam.”

Imagens:

Cenas da websérie em 6 capítulos **“SOZINHO”**



Clique para ASSISTIR

COLETÂNI DE PRECES



Allan Kardec. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.
Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed.
Capítulo 28





Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed. (Cap. 28. P. 354-355. Item 82)

“Meu Deus, seja permitido aos bons Espíritos me libertarem do Espírito malfeitor que está ligado a mim. Se for uma vingança que exerce pelos erros que eu haja outrora cometido contra ele, Vós a consentis, meu Deus, para minha expiação e me submeto às consequências das minhas faltas. Possa meu arrependimento me favorecer vosso perdão e minha libertação! Mas, seja qual for o motivo, suplico para ele vossa misericórdia; dignai-Vos facilitar-lhe o caminho do progresso que o afastará do pensamento de praticar o mal. Possa eu, de minha parte, retribuindo-lhe com o bem o mal, induzi-lo a melhores sentimentos. Mas sei, também, oh meu Deus, serem minhas imperfeições o que me torna acessível às influências dos Espíritos imperfeitos. Dai-me a luz necessária para reconhecê-las; combatei, sobretudo, em mim o orgulho que me cega quanto aos meus defei-

tos. Como deve ser imensa a minha indignidade, pois um ser malfeitor pode me dominar! Fazei, oh meu Deus, que esse golpe destinado à minha vaidade me sirva de lição para o futuro e fortaleça a resolução que tomo de me depurar pela prática do bem, da caridade e da humildade, a fim de opor, doravante, uma barreira às más influências. Senhor, dai-me forças para suportar essa prova com paciência e resignação; compreendo que, como todas as outras provas, ela deve auxiliar em meu progresso, se eu não perder seus frutos com meus queixumes, pois me proporciona a oportunidade de mostrar minha submissão e de exercer minha caridade para com um irmão infeliz, perdoando-lhe o mal que me fez. (...).”

E SE EU NÃO TIVER FORÇA PARA ORAR EM FAVOR DE MIM MESMO?

Peça ajuda!

Clique aqui: Tratamento Espiritual.





Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo.
Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed.
(Cap. 28. P. 327. Item 21)

“Deus onipotente, não me deixeis sucumbir à tentação que me compele a errar. Espíritos benevolentes, que me protegeis, afastai de mim este mau pensamento e dai-me forças para resistir à sugestão do mal. Se eu sucumbir, merecerei a expiação de minha falta nesta vida e na outra, pois sou livre para escolher.”

PRECE PARA AFASTAR OS ESPÍRITOS QUE ME SUGEREM O SUICÍDIO



Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed. (Cap. 28. P. 325-326. Item 17)

“Em nome de Deus onipotente, que os maus Espíritos se afastem de mim e os bons me sirvam de anteparo contra eles!

Espíritos malfeitores, que inspirais nas pessoas maus pensamentos; Espíritos embusteiros e mentirosos que as enganais; Espíritos zombeteiros que vos divertis com a crueldade deles, eu vos rejeito com todas as forças de minha alma e tranco os ouvidos às vossas sugestões; mas rogo sobre vós a misericórdia de Deus.

Bons Espíritos que vos dignais de assistir-me, dai-me forças para resistir à influência dos maus Espíritos e luzes necessárias para não ser vítima dos seus embustes. Preservai-me do orgulho e da presunção. Afastai de meu coração o ódio, a cobiça e a malevolência e todo sentimento contrário à caridade, que são outras tantas portas abertas ao Espírito do mal.”

PRECE PARA OUTRA PESSOA RESISTIR AO SUICÍDIO



Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed. (Cap. 28. P. 335-336. Item 43)

“Meu Deus, cuja bondade é infinita, dignai-Vos amenizar o amargor da posição de (nome), se assim for da vossa vontade. Bons Espíritos, em nome de Deus Todo-Poderoso, suplico-vos que o ajudeis em suas aflições. Se, em seu benefício, elas não puderem lhe ser poupadas, fazei-lhe compreender que são necessárias para seu adiantamento. Dai-lhe confiança em Deus e no futuro e elas se tornarão menos amargas. Dai-lhe também forças para não sucumbir ao desespero, que lhe fará perder o fruto dos seus padecimentos e tornará sua posição futura ainda mais penosa. Seja conduzido até ele meu pensamento e que esse possa ajudá-lo a sustentar sua coragem.”

PRECE POR UM ESPÍRITO SUICIDA



Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. Brasília: Editora Auta de Souza, 2014. 2ª ed. (Cap. 28. P. 348. Item 72)

“Conhecemos, oh meu Deus, a sorte reservada aos que violam vossas leis, abreviando voluntariamente seus dias; mas sabemos também que vossa misericórdia é infinita: dignai-Vos estendê-la sobre a alma de (nome). Possam as nossas preces e vossa comiseração suavizar o amargor dos sofrimentos que ele padece, por não haver tido a coragem de esperar o término das suas provas! Bons Espíritos, cuja missão é assistir os infelizes, tomai-o sob vossa proteção, inspirai-lhe o arrependimento das suas faltas e que vossa assistência lhe dê forças para suportar, com mais resignação, as novas provas a que terá de se submeter para repará-las. Afastai dele os maus Espíritos que possam arrastá-lo de novo ao mal e prolongar-lhe os sofrimentos, fazendo-o perder o fruto das futuras

provas. Tu, cuja infelicidade motiva nossas preces, que nossa compaixão seja capaz de suavizar-te o amargor e fazer nascer em ti a esperança de um futuro melhor! Esse futuro está em tuas mãos; confia-te à bondade de Deus, que sempre aguarda todos os que se arrependem e só é severo com os de corações endurecidos.”



Seja um **sócio contribuinte** e ajude a AME a distribuir gratuitamente o **livro espírita** para o mundo!



kontakto.ame@gmail.com



+55 61 981878785

Conta da AME na Associação Universal de Esperanto: emsa-z

Revista

AUTA DE SOUZA

ESPIRITISMO EM AÇÃO



ALGUMAS EDITORIAS

Escola Web de Espiritismo

Como fazer na casa espírita

Ciência e Espiritismo

Esperanto

Os Espíritos Respondem

Atualidades

Universo e Vida

Clique aqui e aproveite!